



Associação de Amizade Portugal-Cuba

EDITORIAL

Está a decorrer a 74ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas onde participam 193 chefes de estado.



O tema deste ano é a erradicação da pobreza, a educação, as acções climáticas e a inclusão.

Abriu a sessão Jair Bolsonaro. No seu registo agressivo e despropositado, atacou quem não o acompanha na sua cruzada reaccionária e visou especialmente, em baixa retórica, Cuba e Venezuela.

Não teve aplausos da Assembleia mas foi elogiado pelo seu amigo Donald Trump. Nada que nos surpreenda conhecendo nós a estirpe das personagens. Não podemos no entanto ignorar a ameaça que representa para a paz as ideias expressas por cada um destes actores.

Não existe conflito no globo que não tenha a mão do Imperialismo Norte-americano. No caso particular da América Latina, a política Yankee manifesta a sua arrogância e patenteia a sua acção através de actos de puro terrorismo, sabotando centrais eléctricas sem qualquer escrúpulo sobre os danos causados aos povos, bloqueia o fornecimento de bens essenciais, impede a aquisição de medicamentos e bens alimentares, assalta bancos ficando com o dinheiro do Povo Venezuelano.

Cuba sofre, neste momento, a intensificação do Bloqueio, movido pela Administração Trump que tem a obsessão de derrotar a Revolução do Povo Cubano. Faz do Direito Internacional tábua rasa e impõe à força a sua lei, que é a lei besta da agressão.

Sem oposição firme por parte de Estados que apregoam a

democracia, o Imperialismo Norte-americano tem o caminho facilitado para impor a sua lei.

Os povos saberão impedir tal desiderato, vencendo as hipocrisias parcialmente camufladas dos apátridas locais.

A Luta pela Paz, bem como a solidariedade para com os povos que se encontram na mira imperial, deve ser militantemente ampliada.

A Paz triunfará!

DESTAQUE

Festa do Avante 2019



A nossa presença na Festa do Avante foi um êxito.

Melhorámos o nosso espaço, onde pateteamos uma exposição sobre a vida de Che Guevara e denunciámos os efeitos do criminoso Bloqueio movido pelo Imperialismo Norte-Americano, dando elementos sobre esta ofensiva, mas também o que o Povo Cubano tem alcançado em todos os domínios. Sobretudo, esclarecendo sobre as medidas, decididas recentemente pelo Governo, que se encontram em desenvolvimento.

Tivemos a presença no nosso espaço, o que muito nos honrou, Abel Prieto e a Sr.ª Embaixadora Mercedes Martín Valdés, além de outras individualidades.

Aqui manifestamos a nossa solidariedade.



FIGURAS DESTACADAS DA REVOLUÇÃO

TÂNIA A GUERRILHEIRA



Tamara Bunke nasceu em Buenos Aires, a 19/4/1937, filha de dois comunistas refugiados na Argentina, fugidos das perseguições nazis em 1935.

Tamara tinha 15 anos quando os pais decidiram regressar à República Democrática Alemã (RDA). Conheceu o Che em 1960 durante uma

visita deste à RDA numa missão comercial, tendo trabalhado, juntamente com sua mãe, como intérprete desta delegação.

Em 1961, Tamara viajou para Havana convidada pelo Ballet Nacional de Cuba. Começou então a trabalhar como intérprete/tradutora no Instituto Cubano de Amizade com os Povos (ICAP), no Ministério da Educação e na Federação de Mulheres Cubanas (FMC), dado o seu domínio de vários idiomas.

Tamara pretendia participar na luta pela libertação da América Latina do imperialismo. Che Guevara enviou-a à Bolívia para recolher informações e preparar condições para a chegada e instalação dos guerrilheiros. Em 1967, impossibilitada de voltar a La Paz por razões de segurança, Tamara juntou-se à guerrilha, sob o comando do cubano Joaquim, tendo adoptado o nome de Tânia, em homenagem a uma soviética morta na luta contra o fascismo.

A 31/08/1967, Tânia e os companheiros foram vítimas de uma emboscada do exército boliviano em Vado de Yeso, tendo sido mortos por este.

Tal como prometido por Fidel Castro à sua mãe, os restos mortais foram sepultados no Memorial Che Guevara junto a Che e aos restantes 37 companheiros.

“Tamara ou Tânia, a guerrilheira, morreu heroicamente pela liberdade na América Latina, mas viverá eternamente como exemplo daquilo que é capaz de fazer uma mulher valente e verdadeiramente revolucionária” palavras de Inti Peredo, guerrilheiro boliviano, líder da guerrilha.

CULTURA

INÍCIO DAS AULAS EM CUBA



Sorriso para o futuro

No dia 2 de Setembro de 2019 começaram as aulas em Cuba. 10.700 escolas abriram as suas portas para acolher 1 milhão e 700 mil alunos, a todos foi garantido o material de estudo e o uniforme escolar.

JOVEM PIANISTA CUBANO FINALISTA NO CONCURSO INTERNACIONAL DE PIANO CLARA HASKIL



O jovem músico cubano Jorge Emilio González Buajasán foi um dos três finalistas da vigésima oitava edição do prestigioso Concurso Internacional de Piano Clara Haskil, que desde 1973 tem lugar na cidade suíça de Vevey.

O júri do concurso seleccionou 25 pianistas com idades entre 22 e 27 anos, provenientes de Rússia, Japão, França, Itália,

Espanha, Áustria, Polónia, Roménia, Singapura, Hong Kong, China, Coreia do Sul e Cuba. Os outros dois finalistas foram Zhu Wang, da China, e Hyelim Kim, da Coreia do Sul.

Nascido em Havana em 8 de Julho de 1994, Jorge Emilio fez os seus primeiros estudos no Conservatório de Música Alejandro García Caturla.

Em 2014 obteve, por concurso, um dos dez lugares disponíveis para ingressar no Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, onde alcançou a categoria de Mestre em Piano e a Licenciatura em Música de Câmara.

ROSAS VERMELHAS PARA ALICIA

A Federação Estudantil Universitária (FEU), representada pelo seu presidente nacional, José Ángel Fernández e por María Claudia Torres, secretária de Cultura, deslocou-se a casa da primeira bailarina absoluta, Alicia Alonso e depositou nas mãos dela um novo ramo de rosas vermelhas.



Com os seus quase 99 anos de idade, o delicado sorriso que apareceu no seu rosto, e a rosa que tirou do ramo e apertou nas mãos, revelou-nos que, para além da sua batalha contra o tempo, acabava de receber um testemunho do que ela própria definiu como o casamento feliz do Ballet Nacional de Cuba com a FEU, um acontecimento com já 63 anos.

Na noite de 15 de Setembro de 1956, milhares de havanenses encheram o espaço do Estádio Universitário, convocados pela gloriosa (FEU), para participar numa Homenagem Nacional de Desagravo a Alicia Alonso e ao Ballet de Cuba, à qual aderiram as mais prestigiadas organizações e instituições cívicas, culturais, artísticas e sociais do país.

Um mês antes, a grande artista cubana dera a conhecer a toda a nação uma sua carta pública de protesto, pela arbitrária medida do governo batistiano de retirar-lhe a mísera subvenção que o conjunto bailarino recebia do Estado cubano desde 1950, por causa da recusa dela e dos directores do Ballet de Cuba de transformar a companhia num agente propagandístico do sanguinário regime. “Mas estou certa de que o ballet cubano não morrerá, porque o deixámos nas mãos do povo” tinha afirmado categoricamente Alicia Alonso, sem medo das possíveis represálias..

A corajosa atitude de Alicia desencadeou um gigantesco protesto por todo o país, porque o ataque desferido contra a companhia de bailado vinha na onda dos contínuos desmandos da tirania desde o seu assalto ao poder, em 10 de Março de 1952.

O testemunho dessa repulsa popular encontrou eco em todos os meios progressistas do país, e um dos mais eloquentes foi a denúncia do prestigioso jornalista Waldo Medina que, na sua coluna no diário “El Mundo”, escreveu: “Ao ofendê-la, ofenderam Cuba. Não podia ser de outro modo. Orgulhosa se há de sentir Alicia Alonso, que assim, com o seu lote de sofrimento, faz parte da onda de dor que todo um povo sofre. Mas a alvorada chegará. Para Cuba e para Alicia”.

No acontecimento, em que se juntaram os mais prestigiados grupos e figuras da arte nacional, burlando o cerco policial que o perseguia, o líder estudantil Fructuoso Rodríguez subiu ao improvisado palco para dar a conhecer o apoio da FEU a Alicia e ao trabalho desenvolvido pela companhia fundada em 1948 pela tríade Alonso. Seria a sua última aparição pública, já que poucos meses depois viria a ser assassinado no massacre de Humboldt 7. (*)

Como apogeu do evento, Alicia interpretou o solo “A morte do cisne, que nessa noite teve especial simbolismo e foi aplaudido com uma gigantesca ovação.

A estudante Elvira Díaz Vallina, na altura dirigente da FEU e hoje Professora de Mérito da Universidade de Havana, entregou a Alicia um ramo de rosas vermelhas, como prova dos profundos laços de respeito e admiração existentes entre o Ballet e a FEU. Uma das participantes daquele memorável acontecimento, a grande bailarina Josefina Méndez, deu testemunho de um gesto que, com o passar dos anos, se tornou histórico: «Alicia, com lágrimas nos olhos, chamou-nos à tenda de campanha que lhe tinha servido de camarim e entregou a cada uma de nós, uma rosa do ramo que lhe fora oferecido, e disse-nos: “este espectáculo é o começo de um futuro brilhante, há que trabalhar arduamente por esse futuro”».

Após o Triunfo da Revolução, em cada 15 de Setembro é comemorada tão especial efeméride com espectáculos especiais, encontros fraternais e edições de textos alusivos, onde nunca falta o simbólico ramo de rosas vermelhas.

(*) O Massacre de Humboldt 7 foi um facto ocorrido em 20 de Abril de 1957 em Cuba. Nesse dia a Polícia Nacional assassinou os revolucionários que tinham sobrevivido ao Assalto ao Palácio Presidencial e à ocupação da estação de “Radio Reloj”

INICIATIVAS AAPC**VISITA DE DELEGAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA DE CUBA À A.A.P.C**

No passado dia 12 de Setembro de 2019 foi recebida na sede da A.A.P.C. uma representante do Partido Comunista de Cuba, responsável pelo Departamento das Relações Internacionais, Belkys Lay Rodríguez.



Na reunião foram trocadas informações tendo a Representante do P.C.C. descrito a situação actual de Cuba .caracterizada pelo incremento imposto pelo imperialismo norte-americano no campo económico, financeiro, turístico e agora com um autentico cerco á Ilha ao impedir a chegada dos petroleiros de abastecimento de combustível. Informou que o Governo de Cuba está a tomar todas as medidas .necessárias para minimizar o impacto negativo na população. Por último agradeceu a .solidariedade prestada pela nossa Associação.

Por seu lado, a Direcção, informou que a nossa Associação tem como prioridade desenvolver acções no campo da informação e do esclarecimento sobre a realidade cubana, denunciando a política genocida do imperialismo norte-americano contra o Povo .Cubano e reafirmando o seu apoio firme à Revolução Cubana.

EFEMÉRIDES

6.10. 1976 – Crime de Barbados – Avião cubano abatido.
Ao precipitar-se no mar numa pequena ilha de Bárbados na aeronave CU-455 da Aviação Cubana com 73 pessoas a bordo, sendo um dos mais brutais actos de terrorismo executados pelos contra-revolucionários ao serviço da CIA. Neste triste acontecimento utilizaram-se bombas de C-4. Provas posteriores implicaram vários terroristas, como Luis Posada Carriles, Orlando Bosch, Freddy Lugo e Hernán Ricardo Lozano.

09.10.1967 - Che Guevara é assassinado em La Higuera, após sua captura, na véspera

10.10.1868 –Grito de Yara- Início da Guerra de Independência (guerra dos 10 anos) Carlos Manuel de Céspedes reuniu todos os escravos da sua fazenda “La Demajagua” e disse-lhes: e disse-lhes: Cidadãos, até agora haveis sido meus escravos. A partir de agora, sois tão livres como eu. Cuba necessita de todos os seus filhos para conquistar a sua independência. Os que me quiserem seguir, sigam-me; os que queiram ficar, que fiquem, todos continuarão a ser tão livres como os outros!

16.10.1953 – Fidel faz a sua própria defesa perante o Tribunal, com o famoso discurso “A História me Absolverá” – sessão à porta fechada

28.10.1959 – morte de Camilo Cienfuegos, vítima de acidente de aviação

27.10.1492 – Chegada de Cristóvão Colombo a Cuba

28.10.1962 – fim da crise dos mísseis.

AGENDA**CHE GUEVARA VIVO
NOS 52 ANOS DA SUA MORTE**

09.10.1967 – 09.10.2019



No dia 09 de Outubro de 2019, a Associação de Amizade Portugal-Cuba participa numa sessão a realizar no Clube Estefânia, organizada pela Universidade Intergeracional (UNIESTE) onde se assinalam os 52 anos do seu assassinato.

Nesta sessão será exibido um documentário sobre o Homem Revolucionário e debatido o legado extraordinário de Che Guevara.

R. Alexandre Braga 24A, 1150-004 Lisboa (perto do Largo D. Estefânia)

O pagamento da quota ou a contribuição solidária pode ser feita através do IBAN

PT50 0033 0000 0058 0164 1169 7

Quando efectuado deve ser dado conhecimento à AAPC para ser remetido o recibo.